

## A Montanha Deu à Luz

Costumam os cínicos dizer às vezes, que a montanha pariu um rato.

Mas desta vez a montanha da oratória e da retórica política deu à luz um cidadão de cor, assinalando o início de uma nova era na história humana e política desta nação de nações, racas, cores e credos, de gentes provenientes de todos os pontos do mundo em redor.

Assim como os tornados e tremores de terra acontecem de acordo com a evolução física do Universo, a evolução política deste país é algo digno de ser assinalado. Claro, a consumação total do apoio democrata ao seu novo líder, neste momento, não está ainda completamente assegurada.. Mas ha razões para esperar que este

`rapaz`, que surgiu da sombra sem ninguém esperar por ele, possa assinalar o início de uma nova era no panorama político, social e humano da América.

A história desta civilização que é nossa, assinalada nas previsões proféticas do seu gènesis, foi amassada no sangue do deicídio. E mesmo aqui, a saga política Americana tem sido marcada ao longo dos anos, por copiosos derramamentos sangíneos que, por obra e graça do destino, não conseguiram até agora interromper a marcha da democracia, definida como a religião laica da igualdade e da liberdade, do viver e deixar viver, sem ódio nem fanatismo. E isto, graças à visão dos seus egrégios fundadores, de separarem em compartimentos estanques, as forças da religião e da política. .Porque, com religião e política dormindo na mesma cama, a democracia não funciona. E desta separação resultou, até agora, o chamado `Sonho Americano`. Infelizmente as forças da fé estão procurando absorver o papel atribuído à razão democrática, e núvens negras estão-se acastelando no firmamento político americano.

Todo este arrazoado retórico e simbólico que r apenas dizer que temos em campo dois aspirantes ao mais alto cargo da Magistratura Americana. Dois homens, símbolos do novo e do velho. O novo, assinala a esperança poética dos sonhadores.. O velho, diz-se senhor da experiência conservadora dos valores simbólicos do passado. Estes dois homens são, nada mais nada menos que os senhores Obama e McCain.

E na pessoa destes dois políticos e dos grupos que os apoiam, está simbolizada a luta entre o novo e o velho, o progressista e o conservador. A esquerda do novo, da razão, do avanço e da ciência, e a direita do status quo, da conservação dos direitos adquiridos e da fé tradicional. E esta é a batalha que os americanos irão travar nos próximos meses, entre o humanismo democrático e o neo-conservantismo-evangélico republicano. Forças fraticidas que se vêm batendo desde Galileu a Martin Luther King.

E vem a talhe de foice dizer que o Prégador da Galileia, foi vítima dessa joça que afecta os seres humanos. Ele representava o novo, a reforma dos mitos da fé tradicional. E os que dizem que Ele deu a vida, estão enganados, `Roubaram-lhe a vida`. Assim é que é. Dar é uma coisa, roubar é outra. Em conclusão, estamos em face da velha luta entre a razão, sem dúvida posta por Deus na cabeça das criaturas, para lhe servir de fiel de balança e de fio de prumo, e a fé, esse sexto sentido misterioso, que acredita na Barca de Noé, na história da maçã de Eva, no inferno e na segunda vinda de Cristo. Infelizmente, ainda não descobriu que a Terra é que anda e não o sol, e que o Limbo dos meninos, acaba de ser enviado para o Limbo da Razão, pelo Papa Bento Dezasseis.

E depois de tudo isto, perguntarão os amigos ...Mas afinal, o que é que a Razão, a Fé, e o Limbo do Papa Bento, têm a ver com as eleições americanas ? Vejam se são capazes de adivinhar.

Manuel Calado